

ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA NO DIAGNÓSTICO DE CÂNCER BUCAL NO SUS

Emilyn Vitória Ferreira Santos¹, Gabriela de Oliveira Alves², Pedro José Nunes Ferreira Alves de Faria³, Davidson Ribeiro Costa³

¹Faculdade Anhanguera de Taubaté/ Unidade II, Avenida Charles Schnneider, 585, Nosso Senhor do Bonfim- 12040-000 - Taubaté-SP, Brasil, emilynvitoria3@gmail.com.

²UniFUNVIC/ Centro Universitário Estrada Radialista Percy Lacerda, Estr. Mun. Do Pinhão do Borba, 1000, 12412-825 - Pindamonhangaba-SP, Brasil, gabrielaalves1455@gmail.com.

³Prefeitura Municipal de Santo Antônio do Pinhal, Av. Ministro Nelson Hungria, 52, Centro, 12450000, Santo Antônio do Pinhal-SP. Nunesferreira.adv@gmail.com, dnribcosta@hotmail.com

Resumo

O diagnóstico precoce do câncer bucal é essencial para um prognóstico favorável, permitindo tratamentos mais eficazes e menos invasivos. Deste modo o presente estudo teve como objetivo descrever a atuação dos cirurgiões-dentistas no diagnóstico de câncer bucal no Sistema único de saúde (SUS), enfatizando a importância do diagnóstico precoce. Os resultados indicam que, apesar do conhecimento adequado dos profissionais, existem desafios significativos, como a falta de recursos e a necessidade de treinamento prático adicional para procedimentos como biópsia e encaminhamento. Conclui-se que o diagnóstico precoce contribui para uma melhor qualidade de vida dos pacientes e uns tratamentos menos traumáticos.

Palavras-chave: Odontologia. Câncer Bucal. SUS. Atuação do Cirurgião Dentista. Diagnóstico.

Área do Conhecimento: Ciência da Saúde – Odontologia.

Introdução

O câncer bucal é uma neoplasia maligna que afeta os lábios e várias estruturas da cavidade oral, como a língua, gengiva, palato, assoalho da boca e mucosa interna (Inca, 2021). Essa doença, que apresenta maior prevalência em homens, é frequentemente diagnosticada em estágios avançados, o que agrava o prognóstico e limita as opções terapêuticas (Cunha et al., 2012).

Diversos fatores de risco estão associados ao desenvolvimento do câncer bucal, incluindo exposição solar, infecções virais, dieta inadequada, higiene oral deficiente, uso de tabaco e consumo excessivo de álcool (Freitas et al., 2016). Devido à contribuição desses múltiplos fatores para a incidência da doença, a detecção precoce torna-se crucial para melhorar o prognóstico e ampliar as possibilidades de tratamento (Amorim et al., 2019).

Dentro dessa premissa, a realização de exames clínicos de rastreamento e de rotina na cavidade oral é fundamental para a identificação precoce de lesões suspeitas, especialmente em populações de risco (Souza et al., 2019; Alves et al., 2019).

Cirurgiões-dentistas, particularmente aqueles atuando no Sistema Único de Saúde (SUS), desempenham um papel essencial nesse contexto, pois estão frequentemente em contato com populações de maior vulnerabilidade, na qual, a prevalência dos fatores de risco é elevada. Assim, a atuação desses profissionais na detecção precoce é crucial, pois eleva significativamente as chances de tratamento bem-sucedido (Souza et al., 2019; Alves et al., 2019).

Nesse sentido, é imperativo compreender como esses profissionais lidam com o câncer bucal e analisar as evidências mais recentes relacionadas à doença, com o objetivo de atualizar suas práticas. Posto que a educação continuada e a capacitação desses agentes são fundamentais para aprimorar suas habilidades no diagnóstico precoce, o que pode resultar em intervenções menos invasivas e maior taxa de sucesso no tratamento (INCA, 2022; OMS, 2021; Freitas et al., 2016).

Assim, o objetivo deste estudo é descrever a atuação dos cirurgiões-dentistas no diagnóstico do câncer bucal no SUS, destacando a importância do diagnóstico precoce.

Metodologia

Esta revisão de literatura analisou as bases de dados eletrônicas entre os anos de 2016 e 2023, utilizando como fontes as plataformas PubMed e Google Acadêmico. Os temas abordados incluíram "Câncer Bucal", "Fatores de Risco do Câncer Bucal", "Atuação do Cirurgião-Dentista no Diagnóstico de Câncer Bucal", "Conhecimento do cirurgião-dentista sobre o câncer bucal" e "Cirurgião-Dentista no Sistema Único de Saúde". Os critérios de inclusão consideraram: revisões de literatura e estudos de caso de pacientes diagnosticados com câncer bucal, publicados em português ou inglês. Os estudos que não atenderam à temática e ao objetivo deste trabalho não foram selecionados.

Resultados

Observa-se na Tabela 1 os principais autores analisados, os objetivos dos estudos e as conclusões a que chegaram. Esses estudos foram selecionados para avaliar a atuação dos cirurgiões-dentistas no diagnóstico precoce do câncer bucal no Sistema Único de Saúde (SUS). Os resultados apontam que, embora os profissionais possuam um conhecimento adequado, ainda enfrentam desafios significativos, como a falta de recursos e a necessidade de treinamento prático adicional para procedimentos como biópsias e encaminhamentos. Além disso, destaca-se a importância das campanhas de conscientização, que têm contribuído para o aumento da detecção precoce da doença.

Tabela 1- Resumo dos Artigos Analisados

Autor(es)	Ano	Objetivo	Conclusão
Souza et al.	2019	Avaliar o conhecimento dos cirurgiões-dentistas no SUS sobre o diagnóstico precoce de câncer bucal.	Cirurgiões-dentistas possuem conhecimento adequado, mas enfrentam desafios devido a falta de recursos.
Alves et al.	2019	Analisar a eficácia da educação continuada na melhoria do diagnóstico precoce de câncer bucal.	Educação continuada é eficaz em melhorar o reconhecimento de lesões pré-cancerosas.
Freitas et al.	2020	Investigar a segurança dos cirurgiões-dentistas na condução de biópsias e encaminhamentos.	Muitos profissionais relataram insegurança, destacando a necessidade de mais treinamento prático.
Silva et al.	2023	Examinar a contribuição das campanhas de conscientização para o diagnóstico precoce de câncer bucal.	Campanhas preventivas têm aumentado a detecção precoce do câncer bucal.
Amorim et al.	2019	Revisar os fatores de risco associados ao câncer bucal e a importância do diagnóstico precoce.	Diagnóstico precoce é fundamental para melhorar o prognóstico e as possibilidades de tratamento.
Freitas et al.	2016	Revisar a literatura sobre os principais fatores de risco e alterações citopatológicas no câncer bucal.	Identificação dos fatores de risco e alterações citopatológicas é crucial para o diagnóstico precoce.
Chamoli et al.	2021	Oferecer uma visão geral dos fatores de risco, mecanismos e diagnósticos do carcinoma de células escamosas na cavidade oral.	Conhecimento dos fatores de risco e mecanismos é essencial para a prevenção e diagnóstico precoce.
Kumar et al.	2016	Revisar a etiologia e fatores de risco associados ao câncer bucal.	Prevenção e diagnóstico precoce dependem da

Autor(es)	Ano	Objetivo	Conclusão
Silva et al.	2016	Avaliar os comportamentos e conhecimentos dos cirurgiões-dentistas quanto ao câncer bucal.	identificação dos fatores de risco. É necessária maior conscientização entre os profissionais de saúde bucal sobre o câncer bucal.
Warnakulasuriya et al.	2021	Analisar a evolução das práticas de triagem para o câncer bucal ao longo do tempo.	Práticas de triagem têm evoluído, mas ainda há espaço para melhorias significativas.

Fonte: Autores.

Na Tabela 2, são detalhados os exames realizados pelos cirurgiões-dentistas para o diagnóstico precoce do câncer bucal no SUS. Esses exames são essenciais para a identificação e confirmação de lesões malignas na cavidade oral, especialmente em populações de risco. Os resultados mostram que a realização de exames clínicos, biópsias e citologia esfoliativa são práticas comuns, embora a utilização de exames de imagem e tecnologias como o teste de fluorescência ainda seja limitada pela falta de recursos.

Tabela 2 -Exames Realizados no Diagnóstico de Câncer Bucal

Exame	Descrição	Objetivo
Exame Clínico	Avaliação visual da cavidade oral e palpação das estruturas orais.	Identificar lesões suspeitas e áreas de risco.
Biópsia	Coleta de amostra tecidual da lesão suspeita para análise histopatológica.	Confirmar a presença de células malignas.
Citologia Esfoliativa	Coleta de células superficiais da lesão para exame microscópico.	Detectar alterações celulares iniciais.
Exame de Imagem	Utilização de radiografias, tomografias e ressonâncias magnéticas.	Avaliar a extensão da lesão e presença de metástases.
Teste de Fluorescência	Uso de luz especial para identificar mudanças precoces no tecido bucal.	Destacar áreas anômalas não visíveis a olho nu.

Fonte: Autores.

A Tabela 3 apresenta os principais achados dos estudos revisados, fornecendo uma visão geral sobre o impacto da atuação dos cirurgiões-dentistas no SUS no diagnóstico precoce do câncer bucal. Estes achados revelam a importância da capacitação contínua, do suporte institucional e da melhoria das condições de trabalho para a eficácia no diagnóstico precoce.

Tabela 3- Principais Achados dos Artigos Revisados

Referência	Principais Achados	Implicações na Prática Clínica
Souza et al. (2019)	Cirurgiões-dentistas no SUS apresentam conhecimento adequado, mas enfrentam desafios devido à falta de recursos e tempo limitado para exames detalhados.	Necessidade de maior suporte institucional e capacitação contínua para melhorar a eficácia do diagnóstico precoce.
Alves et al. (2019)	A educação continuada tem sido eficaz em melhorar o reconhecimento de lesões pré-cancerosas pelos profissionais de saúde bucal.	Implementação de programas de educação continuada é crucial para a manutenção da qualidade diagnóstica.
Freitas et al. (2020)	Apesar do conhecimento teórico adequado, muitos dentistas relataram insegurança na condução de biópsias e encaminhamentos para oncologistas.	Formação prática adicional e protocolos claros de encaminhamento são necessários para aumentar a confiança dos profissionais.

Referência	Principais Achados	Implicações na Prática Clínica
Silva et al. (2023)	Ações preventivas realizadas pelos cirurgiões-dentistas, como campanhas de conscientização, têm contribuído para o aumento no diagnóstico precoce do câncer bucal.	Incentivo à participação ativa em campanhas públicas e na educação da comunidade para reduzir os índices de diagnósticos tardios.

Fonte: Autores.

Discussão

Os resultados desta revisão de literatura indicam que, embora os cirurgiões-dentistas do SUS possuam conhecimento teórico adequado sobre o câncer bucal, há desafios significativos que afetam a eficácia do diagnóstico precoce. A falta de recursos, como materiais para biópsia e exames avançados, limita a capacidade desses profissionais de realizar diagnósticos precisos e oportunos. Além disso, muitos dentistas relataram insegurança ao conduzir procedimentos de biópsia e encaminhamentos, o que ressalta a necessidade de mais treinamento prático.

Estudos anteriores, como o de Alves et al. (2019), mostraram que a educação continuada é eficaz para melhorar o reconhecimento de lesões pré-cancerosas. No entanto, nossos achados sugerem que essa formação precisa ser acompanhada por suporte institucional adequado e melhores condições de trabalho para garantir que os dentistas possam aplicar esse conhecimento na prática clínica.

As campanhas de conscientização têm desempenhado um papel positivo na detecção precoce, mas para ampliar seu impacto, é essencial que os cirurgiões-dentistas sejam capacitados para identificar e tratar lesões suspeitas com confiança. A implementação de programas regulares de educação continuada e o fornecimento de recursos adequados são estratégias essenciais para superar os obstáculos atuais e melhorar o prognóstico dos pacientes.

Em resumo, o papel dos cirurgiões-dentistas no SUS é crucial para o diagnóstico precoce do câncer bucal, mas para que possam exercer essa função de forma eficaz, é necessário investir em capacitação prática e infraestrutura adequada. Dessa forma, será possível aumentar as taxas de diagnóstico precoce e melhorar significativamente os resultados clínicos.

Entre as áreas de pesquisa essenciais para aprimorar a eficácia do diagnóstico precoce e do tratamento do câncer bucal no Sistema Único de Saúde (SUS), destaca-se a capacitação profissional dos cirurgiões-dentistas na atenção primária, com foco no treinamento contínuo e na atualização profissional (Cazal et al., 2022; Amorim et al., 2019). Em particular, é fundamental a implementação de programas de capacitação voltados para o diagnóstico precoce do câncer bucal e métodos de rastreamento desses pacientes. Compreender a epidemiologia da doença é igualmente importante, pois evidencia o alto risco de mortalidade associado ao câncer bucal, o que reforça a necessidade de atenção especial às populações de alto risco (Pereira et al., 2023; Silva et al., 2021). Além disso, o estudo mostra que o uso e a implementação de tecnologias diagnósticas, como exames de fluorescência, são essenciais para melhorar a precisão do diagnóstico (Abati et al., 2020). É crucial reconhecer que os cirurgiões-dentistas podem enfrentar limitações no conhecimento sobre os fatores de risco da doença, o que torna ainda mais relevante o investimento em sua capacitação (Oliveira et al., 2019). Ademais, a implementação de biomarcadores salivares em todas as unidades do SUS tem o potencial de aumentar significativamente a eficácia do diagnóstico precoce, contribuindo diretamente para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes (Tecco et al., 2019).

Conclusão

Os estudos analisados destacam a importância do diagnóstico precoce do câncer bucal no SUS e a alta prevalência de diagnósticos em estágios avançados. Esta situação resulta na redução da qualidade de vida dos pacientes e na necessidade de tratamentos mais invasivos e traumáticos. Ademais, a capacitação dos cirurgiões-dentistas para identificar precocemente esses casos é fundamental na atenção primária à saúde.

Referências

ABATI, S.; BRAMATI, C.; BOND, S.; et al. Oral Cancer and Precancer: A Narrative Review on the Relevance of Early Diagnosis. **Int J Environ Res Public Health**, v. 17, n. 24, p. 9160, 2020.

AMORIM, N. G. C.; SOUZA, A. D. S.; ALVES, S. M. Prevenção e diagnóstico precoce do câncer bucal: uma revisão de literatura. **Revista Uningá**, v. 56, n. 2, p. 70-84, 2019.

BONFIM, E. R. M. L.; SANTOS, V. D. C. B. D.; VITORINO D. M. T.; et al. A relevância da odontologia e estomatologia no tratamento em pacientes oncológicos. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 5, p. e12358, 2023.

CAZAL, C.; VALENÇA, A. M. G.; DE ALMEIDA, F. C. S.; et al. Dificuldades e desafios da integralidade no cuidado ao câncer bucal na Paraíba/Brasil: difficulties and challenges of integrality in oral cancer care in Paraíba/Brazil. **Revista Gestão e Conhecimento**, v. 16, n. 3, p. 1140-1156, 2022.

CUNHA, P. A. S. M. D. A.; CATÃO, M. D. F. M.; COSTA, L. J. D. Fatores relacionados ao diagnóstico tardio do câncer de boca no estado da Paraíba - Brasil: relatos de pacientes portadores. **Brazilian Dental Science**, v. 12, n. 4, p. 18-24, 2010.

CHAMOLI, A.; GOSAVI, A. S.; SHIRWADKAR, U. P.; et al. Overview of oral cavity squamous cell carcinoma: risk factors, mechanisms, and diagnostics. **Oral Oncology**, v. 121, p. 105451, 2021.
D'SOUZA, S.; ADDEPALLI, V. Preventive measures in oral cancer: an overview. **Biomedicine & Pharmacotherapy**, v. 107, p. 72-80, 2018.

FREITAS, C. J. R. D.; FERREIRA, M. A. F.; SANTOS, B. R. M.; et al. Abordagem dos cirurgiões-dentistas da Estratégia Saúde da Família sobre o câncer bucal. **RFO UPF**, v.25, n. 2, p. 198-20549, 2020

FREITAS, R. M. D.; RODRIGUES, A. M. X.; JÚNIOR, A. F. D. M.; et al. Fatores de risco e principais alterações citopatológicas do câncer bucal: uma revisão de literatura. **Revista Brasileira de Análises Clínicas**, v. 48, n. 1, p. 13-8, 2016.

INCA. Diagnóstico precoce do câncer de boca, 2022. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/livro-diagnostico-precoce-cancer-boca-2022.pdf>

KUMAR, M.; NANAVATI, R.; MODI, T. G.; et al. Oral cancer: etiology and risk factors: a review. **Journal of Cancer Research and Therapeutics**, v. 12, n. 2, p. 458-463, 2016.

MARTINS DAS DORES, L. R.; SANTOS NEVES, A. F.; SALLES FURTADO DE OLIVEIRA, V.; et al. Câncer bucal no Brasil: desafios, prevenção e papel dos profissionais de odontologia para um diagnóstico efetivo. **Libertas Odonto**, [Internet], v. 2, n. 2, 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. O que significa ter saúde?, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-quer-me-exercitar/noticias/2021/o-que-significa-ter-saude>

OLIVEIRA, A. S. S.; DOS SANTOS, D. B.; SILVA, J. K. F.; et al. Câncer bucal e papilomavírus humano na perspectiva de agentes comunitários de saúde. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 43, n. 2, p. 410-424, 2019.

PEREIRA, B. S.; DE LIMA, N. S.; SOUTO, T. C. V.; et al. Câncer bucal na região nordeste brasileira e tempo de início de tratamento. **Interfaces Científicas - Saúde e Ambiente**, v. 9, n. 2, p. 194-207, 2023.

SILVA, L. M. A. C.; DINIZ, M. H. F.; DE OLIVEIRA MOURA, J. M. B.; et al. Câncer de boca: conhecimento e atitudes de acadêmicos de odontologia e cirurgiões-dentistas da atenção primária à saúde. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 9, p. 94028-94043, 2021.

SILVA, M. V. I. D.; LIMA, R. O. D.; MONTEIRO, V. M. D. C.; et al. Câncer bucal e o papel do Cirurgião-Dentista no diagnóstico precoce: Revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 13, p. e75121344156, 2023.

SOUZA, J. G. S.; SÁ, M. A. B. D.; POPOFF, D. A. V. Comportamentos e conhecimentos de cirurgiões-dentistas da atenção primária à saúde quanto ao câncer bucal. **Cad. Saúde Colet**, v. 24, n. 2, p. 170-177, 2019.

TECCO, S.; PARISI, M. R.; GASTALDI, G.; et al. Testes no local de atendimento para infecção pelo vírus da hepatite C em uma clínica odontológica italiana: Retrato da população do estudo piloto. **New Microbiologica**, v. 42, p. 133-138, 2019.

WARNAKULASURIYA, S.; KERR, A. R. Oral cancer screening: past, present, and future. **Journal of Dental Research**, v. 100, n. 12, p. 1313-1320, 2021.

Agradecimentos

Agradecemos ao Prof. Dr. Davidson Ribeiro pelo valioso apoio e orientação ao longo do desenvolvimento deste projeto.